

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO DE OPIOIDES EM PACIENTES COM ALGESIA ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE TIMON-MA

Esdras Matheus da Rocha Santos¹; Nayla Grazielly Alencar de Sousa¹; Raimundo Nonato Cardoso
Miranda Júnior²

¹Acadêmico do curso de Farmácia, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil. ²Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar a atuação do farmacêutico no tratamento de pacientes com algesia que fazem uso de opioides, atendidos na Unidade de Pronto Atendimento de Timon-MA. Na pesquisa foram analisados os prontuários do primeiro trimestre de 2023. Evidenciou-se que o Tramadol foi o opioide mais prescrito e 64,17% dos pacientes eram do sexo masculino, além disso observou-se também a ausência da participação direta do farmacêutico nesse meio. Conclui-se que há um índice elevado de prescrições de opioides para dores agudas e crônicas e há necessidade do farmacêutico para controle e redução dos possíveis efeitos adversos.

INTRODUÇÃO

Os opioides são conhecidos como alcaloides analgésicos, inserido no grupo dos narcóticos, descobertos há mais de 200 anos. O ópio é obtido através do látex derivado da incisão na cápsula da papoila *Papaver somniferum* L. (Papaveraceae) (KERRIGAN E GOLDBERGER, 2003). No contexto farmacológico, os analgésicos opioides compõem uma das classes mais utilizadas, sendo considerada a primeira linha de tratamento na dor crônica e/ou aguda grave na maior parte do mundo (NAWAI, 2017). Contudo, o uso desses medicamentos, em longo prazo, apresenta controvérsias, havendo preocupações relacionadas à efetividade, segurança e uso abusivo. (DOWELL, 2016).

Posto isso, a atenção farmacêutica é de extrema importância nesse aspecto pois é um modelo de prática profissional que consiste na provisão responsável da farmacoterapia com o propósito de alcançar resultados concretos em resposta à terapêutica prescrita, que melhorem a qualidade de vida do paciente. (CIPOLLE, STRAND, MORLEY, 2000).

O farmacêutico poderá fazer um acompanhamento periódico com objetivo de responsabilizar-se para que o medicamento prescrito seja seguro e eficaz, atentando-se também para que, ao longo do tratamento, as reações adversas ao uso dessa classe farmacêutica sejam as mínimas possíveis e quando surgirem, possam ser resolvidas rapidamente, detectando assim possíveis interações medicamentosas,

resistência a determinado medicamento, reduzindo os riscos e obtendo uma melhor adesão ao tratamento (KRAYCHETE, SIQUEIRA & GARCIA, 2013).

Perante o exposto, esta pesquisa apresenta o seguinte problema: Qual a importância da atenção farmacêutica no uso de opioides em pacientes com algia em uma Unidade de Pronto Atendimento? O objetivo da pesquisa é analisar a atuação do farmacêutico no manejo clínico e assistencial do tratamento de pacientes com algia que fazem uso de opioides, além de determinar os principais opioides utilizados na Unidade de Pronto Atendimento e evidenciar as principais atividades exercidas pelo farmacêutico na assistência e atenção a pacientes que fazem uso de opioides.

METODOLOGIA

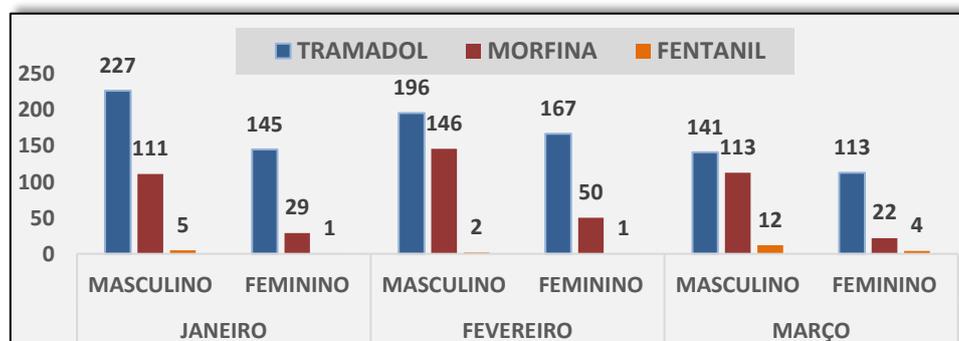
Este trabalho trata-se de um estudo de campo com caráter descritivo e transversal que conduziu com abordagem quantitativa, realizada por meio da coleta e análise de prontuários no período de três meses, janeiro, fevereiro e março de 2023, onde foram avaliados prontuários que continham opioides e seus derivados na Unidade de Pronto Atendimento de Timon-MA. Os dados foram tabulados em Excel, analisados e feita estatística descritiva desses dados.

Dados que o presente estudo fora com informações indiretas e prontuários de seres humanos obedecemos ao previsto na Resolução 466/12 do Ministério da Saúde no Brasil, o projeto iniciou após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UNIFSA, sob o número 5.837.601.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 apresenta o consumo de analgésicos opioides de indivíduos atendidos na UPA de Timon-MA no primeiro trimestre de 2023. Foram avaliadas 1485 prescrições e observou-se que a prevalência do uso de tramadol foi de 37,98% para o sexo masculino e 28,61% para o sexo feminino, de morfina foi de 24,91% e 6,80% para o sexo masculino e feminino, respectivamente e de fentanil, 1,75% e 0,40%, todos prescritos para alívio de dores agudas ou crônicas.

Gráfico 1: Opioides prescritos no primeiro trimestre de 2023.



FONTE: Autoria Própria.

Diante do exposto, os achados apontaram alta prevalência do uso de opioides dentro do serviço de urgência e emergência no período analisado, o que causa sinal de alerta, pois os opioides não se enquadram

como simples analgésicos, possuindo assim, altos riscos à saúde caso não sejam prescritos de maneira assertiva. Chaves et al., (2017) relata que existem efeitos colaterais consideráveis, principalmente no que se refere ao sistema nervoso central. Devido à atuação de seus compostos não ser seletiva, pacientes que fazem o uso desses fármacos podem apresentar quadros de delírios, confusão mental, hiper locomoção, mioclonia, sedação, prurido, tolerância e dependência, além de poder causar depressão respiratória e overdose.

No que se refere a atenção farmacêutica no local pesquisado, não foi constatado qualquer intervenção farmacêutica, seja de maneira sistematizada ou diretamente ao prescritor e paciente, isto é um ponto importante, como relata Nunes et al., (2008), as intervenções realizadas por farmacêuticos são essenciais para identificar Problemas Relacionados ao Medicamento, além disso, essa identificação proporciona medidas para a detecção e prevenção de eventos adversos. Para que erros sejam evitados, a necessidade de implantar estratégias é imprescindível, assim aumentando a qualidade assistencial, diminuindo custos hospitalares, promovendo o uso racional de medicamentos, assim o que garante a segurança da terapia e consequentemente a segurança do paciente (FERRACINI, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A utilização de agentes opioides com potencial analgésico para o alívio da dor aguda compõe a linha de frente para a analgesia de pacientes atendidos neste serviço. No entanto, o uso de opioides apresenta uma dualidade significativa, pois ao mesmo tempo que beneficia o usuário no controle da dor, pode acarretar fenômenos como tolerância, dependência física e outros efeitos adversos que tornam preocupante a sua utilização. A prescrição de opioides realizada sem observação e padronização dos critérios técnicos-científicos recomendados pela OMS de escalonamento de analgesia é fato na unidade de urgência e emergência incluída neste estudo e evidencia um dado alarmante, pois como evidenciado na pesquisa, apesar do seu uso ser indispensável, deve haver um controle de forma eficiente, quanto a sua prescrição, administração, posologia e, direcionando para que esses fármacos sejam usados de forma racional e segura, por isso a suma importância das intervenções farmacêuticas para segurança e eficácia terapêutica dos pacientes.

REFERÊNCIAS

CHAVES, C; *et al.* Opioids and the Blood-Brain Barrier: A Dynamic Interaction with Consequences on Drug Disposition in Brain. *Current Neuropharmacology*. Vol. 15, No. 8 1157, p. 1156-1173, 2017.

CIPOLLE, D.J; STRAND, L.M; MORLEY, P.C. **El Ejercicio de la Atención Farmaceutica. Madrid: McGraw Hill** – Interamericana; 368 p, 2000.

DOWELL D, H.TM; *et al.* **CDC Guideline for Prescribing Opioids for Chronic Pain** — United States, March 18, 2016.

FERRACINI FT. Intervenção Farmacêutica. **In Prática Farmacêutica no Ambiente – Do planejamento à realização.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, cap. 15, p.185 –191, 2010.

KERRIGAN, S; GOLDBERGER, A.B. Opioids. In: Levine, B. (ed.). **Principles of Forensic Toxicology.** 2ªed. Washington, American Association for Clinical Chemistry, pp. 225–242, 2003.

KRAYCHETE, D.C; SIQUEIRA, J. T. T; GARCIA, J. B. S Recomendações para uso de opioides no Brasil: parte I. **Revista Dor** [online]. V. 14, n. 4, pp. 295-300, 2013.

NAWAI, A; *et al.* Pain severity and pharmacologic pain management among community-living older adults: the MOBILIZE Boston study. **Aging Clin Exp Res.**29(6):1139-1147, 2017.

NUNES PHC, PEREIRA BMG, NOMINATO JCS, ALBUQUERQUE EM, SILVA LFN, CASTRO RS, CASTILHO SR. **Intervenção farmacêutica e prevenção de eventos adversos.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, 2008.